

N. 13. N. 357
A. J. D'OLIVEIRA E CASTRO

APPLICAÇÃO DO ENXOFRE AO TRATAMENTO DAS BEXIGAS

DISSERTAÇÃO INAUGURAL
SEGUIDA DE NOVE PROPOSIÇÕES
PARA SER DEFENDIDA
PERANTE A
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA
DO
PORTO
SOB A PRESIDENCIA
DO
EXC.^{MO} SNR.
ANTONIO D'OLIVEIRA MONTEIRO
LENTE DA 8.^a CADEIRA.



PORTO
Typographia Lusitana
84—Rua das Flores—84
1874.

16/13 ENE

Para o dia 28 de julho de 1874, pelas
11 horas da manhã.

Presidente - D. Ex.^{mo} Luit.
D. Antonio d'Almeida Monteiro.

D. Ex.^{mos} Luit.

Arguentes { D. José Fructuoso Ayres de Gama e Silva
João Pereira de Sá Leal
D. José Carlos Lopo e Junior.
D. Pedro Augusto de Sá.

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

O ILL.^{mo} E EXC.^{mo} SNR.

CONSELHEIRO MANOEL MARIA DA COSTA LEITE

SECRETARIO

O ILL.^{mo} E EXC.^{mo} SNR.

ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

CORPO CATHEDRATICO

LENTES PROPRIETARIOS

OS ILL.^{mos} E EX.^{mos} SNRS.

1.ª CADEIRA—Anatomia descriptiva e geral	João Pereira Dias Lebre.
2.ª CADEIRA—Physiologia	Dr. José Carlos Lopes Junior.
3.ª CADEIRA—Historia natural dos medicamentos. Materia medica.	João Xavier d'Oliveira Barros.
4.ª CADEIRA—Pathologia externa e Therapeutica externa	Illidio Ayres Pereira do Valle.
5.ª CADEIRA—Medicina operatoria.	Pedro Augusto Dias.
6.ª CADEIRA—Partos, molestias das mulheres de parto e dos recém-nascidos.	Eduardo Pereira Pimenta.
7.ª CADEIRA—Pathologia interna. Therapeutica interna. Historia medica	José d'Andrade Gramaxo.
8.ª CADEIRA—Clinica medica	Antonio d'Oliveira Monteiro.
9.ª CADEIRA—Clinica cirurgica.	Agostinho Antonio do Souto.
10.ª CADEIRA—Anatomia pathologica	José Joaquim da Silva Amado.
11.ª CADEIRA—Medicina legal. Hygiene privada e publica. Toxicologia geral.	Dr. José F. Ayres de Gouvêa Osorio.
Curso de pathologia geral	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.

LENTES JUBILADOS

Secção medica	{ Dr. José Pereira Reis.
	{ Dr. Francisco Velloso da Cruz.
	{ Dr. Antonio Ferreira de Macedo Pinto.
Secção cirurgica.	{ Antonio Bernardino d'Almeida.
	{ Luiz Pereira da Fonseca.
	{ Conselheiro Manoel M. da Costa Leite.

LENTES SUBSTITUTOS

Secção medica	{ Manoel Rodrigues da Silva Pinto.
	{ Vaga.
Secção cirurgica.	{ Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
	{ Vaga.

LENTE DEMONSTRADOR

Secção cirurgica.	Manoel de Jesus Antunes Lemos.
---------------------------	--------------------------------

A escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(REGULAMENTO DA ESCOLA DE 23 DE ABRIL DE 1840,
ARTIGO 155.º)

AO MEU PRESIDENTE

O EX.^{mo} SNR.

Antonio d'Oliveira Monteiro

Poucas são as galas da minha elocução e sem ellas como poderei manifestar a V. Ex.^a a gratidão que brota da minha alma?

Humilde como é este trabalho, offereça-o a V. Ex.^a porque, se alguma coisa tem de util, a V. Ex.^a o deve

o mais humilde e obscuro dos seus gratos discipulos

Antonio Joaquim d'Oliveira e Castro.

INTRODUÇÃO

«On peut exiger beaucoup de celui qui devient auteur pour acquérir de la gloire, ou par un motif d'intérêt; mais celui qui n'écrit que pour satisfaire à un devoir dont il ne peut se dispenser, à une obligation qui lui est imposée a sans doute de grands droits à l'indulgence de ses lecteurs.»

(La Bruyère).

Chamado durante a ultima estação de banhos em Mathosinhos a vêr alguns doentes atacados de bexigas e convencido de que era dever meu tomar, na lucta que se travava entre o mal epidemico e a vida dos que imploravam o auxilio da sciencia, uma parte mais activa do que a que me concedia a simples expectação, geralmente seguida, procurei entre os diversos agentes da materia medica um que me servisse de arma segura e fiel em um combate tão desigual.

A *Sarracenia Purpurea*, a quem Morris tece tão altisonantes louvores, chamou mais do que qualquer outra substancia a minha attenção e fez crear na minha mente o desejo de a experimentar. Impossibilitado, porém, de o fazer por carecer d'aquella planta tive de levar mais longe o meu exame esforçando-me por encontrar outro remedio de que se dissessem eguaes virtudes. Não o descobrindo, tive de seguir outro caminho e em vez de correr atraz d'um remedio infallivel, d'um especifico, limitei as minhas ambições e tratei de estudar qual seria o medicamento que me garantisse melhor exito, embora me não promettesse tantos milagres.

Decidi-me pelo enxofre e as rasões expol-as-hei no decurso d'este trabalho.

Os resultados ultrapassaram a minha expectativa e, á falta de melhor, resolvi-me a empregar este e a pedir á observação e á experiencia propria e alheia, casos mais numerosos.

Vivia n'esta doce illusão, julgando que a humanidade teria a agradecer-me o eu poupar lhe algumas vidas, quando, compulsando alguns authores, vi que a ideia era velha, bolorenta, quasi fossil.

Houve um momento em que senti as amarguras da decepção; esse momento, porém, passou rapido para dar logar a um sentimento de reacção em virtude do qual eu exultei d'orgulho por me ter aproximado pela minha concepção d'um vulto como Stahl.

Não faço pois mais do que resuscitar uma ideia que mestres, de certo mais habeis do que eu em manejar os agentes therapeuticos, ha muito tinham concebido, mas que a posteridade desprezou sem outra fórma de processo.

Não pude vêr o que Stahl diz a respeito do enxofre e guiei-me no que acabo de dizer por algumas palavras de Giacomini ⁽¹⁾.

Em uma traducção do «Diccionario Universal de Medicina», de James, vem tambem recommendado no tratamento da variola o uso do enxofre unido ao antimonio, sendo porém attribuida a virtude do remedio a esta ultima substancia.

D'aqui se deprehende que o enxofre foi ha mais d'um seculo empregado no tratamento das bexigas cahindo depois em completo esquecimento.

Dadas estas devidas explicações podia implorar agora a benevolencia dos meus juizes, em attenção á difficuldade do trabalho que apprehendi; não o quero porém fazer porque, conhecendo-lhes a rectidão e a justiça, seria intento louco pretender peital-os.

Dividi o meu trabalho em tres partes: na primeira estudo as propriedades physicas, chemicas e physiologicas do enxofre, sem cujo conhecimento não podia dar um passo no caminho que me havia de levar ao fim que queria attingir; na segunda o modo como julgo que devo racionalisar a applicação do enxofre á variola; na ultima os resultados colhidos na observação dos doentes.

Se me resolvi a tratar um assumpto tão arido é porque sinto a convicção de que a therapeutica da variola ha de ser muito mais poderosa quando recorrer

(1) «La classe des exanthèmes avec fièvre réclamait depuis long temps dans son traitement le soufre, ainsi que nous l'apprennent Stahl et Detharding.» (Dictionnaire des dictionnaires de médecine).

ao remedio que desenterrei, em quanto não for apresentado outro que lhe sobreleve em virtudes: eis a razão do meu trabalho.

Releve-me o illustrado Jury se fiz pouco e mal:

Salus populi suprema lex.

DO ENXOFRE

PROPRIEDADES PHYSICAS E CHIMICAS

O enxofre, um dos corpos chimicos elementares, parece ser contemporaneo das primeiras edades do mundo, por isso que se encontra já em crystaes, já em massas informes translucidas, ou opacas nos terrenos secundarios, intermediarios e entre as rochas primitivas. Espalhado com profusão pelos tres reinos da natureza, acha-se unido aos metaes formando os sulfuretos; unido ao oxygenio e ás bases, formando os sulfatos tão abundantes nas diversas camadas geologicas e na maior parte dos terrenos cultivados. Todos os individuos da familia das cruciferas e muitos das liliaceas e umbelliferas contêm uma certa proporção d'este corpo. A albumina, a fibrina, a caseina, os pellos, a materia cornea e a epiderme dos animaes possuem tambem quantidades apreciaveis d'enxofre. Entre os onze kilogrammas de substancia organica

secca que figuram na constituição do corpo humano ha perto de cem grammas d'enxofre.

A' temperatura ordinaria o enxofre é solido, quebradiço, de côr citrina, inodoro. Quando se esfrega adquire um cheiro particular, caracteristico; o seu pezo especifico é de 2,080, máu conductor do calor e da electricidade, fusivel a 113,5.º centigr. Passa por diversos estados moleculares e apresenta variadas côres, segundo a temperatura a que é submettido até que a 448.º, marcados pelo thermometro electrico, elle entra em ebullição e destilla-se sem residuo; o seu vapor peza 6,654 a 500.º. E' insoluel na agua, pouco soluvel no alcool e no ether. A sua solubilidade augmenta na essencia de terebinthina, na benzina e no sulfureto de carbonio. E' tambem soluvel nas soluções alcalinas.

EFFEITOS PHYSIOLOGICOS

Esta substancia, cujos serviços á medicina datam de remotas eras, era já conhecida por Moysés que a menciona na Genesis (xix, 24) e por Homero que falla d'ella na Illiada (livro xvi) e na Odyssêa (livro xxii); Plinio recommendava-a muito no tratamento das molestias de peito e aconselhava aos physicos que fossem viver para a Sicilia.

A acção do enxofre sobre a economia animal sã deve ser apreciada tanto nas applicações externas como no uso interno. Applicado sobre a pelle sã não produz effeito algum apreciavel; porém quando o tegumento externo é a séde de qualquer erupção elle aviva, excita e augmenta a phlogose dos botões cutaneos. Em contacto com uma ulcera, actúa como estimulante, tonificando e excitando a superficie da solução de continuidade, tornando-lhe o fundo mais limpo, destruindo-lhe, ou attenuando-lhe o mau cheiro, modificando, n'uma palavra, em sentido favoravel o seu aspecto e a sua marcha. Este resultado procede

não só da sua acção como corpo estranho, mas também porque se torna solúvel na serosidade e no pus alcalino que as feridas exhalam, dando assim origem a reacções que produzem sulfuretos de sodio, ou de potassio.

Empregado internamente, os seus efeitos variam com as doses em que é administrado. Na dose de 3 a 5 decigrammas parece augmentar o appetite e provocar uma leve hypersecção das glandulas mucosas dos bronchios.

Em igual quantidade, mas repetida seis ou oito vezes em vinte e quatro horas, determina efeitos notaveis d'excitação geral que não podem ser attribuidos a uma simples irritação local, como adiante procurarei mostrar.

Sente-se primeiro uma sensação desagradavel, quasi dolorosa, no epigastro; apparecem depois as eructações nidorasas. Chegado ao sangue o enxofre actúa como os estimulantes diffusiveis, accelerando a circulação, elevando a temperatura, fluxionando as visceras, causando cephalalgia, algumas vezes vertigens e produz, quando a dose é forte e o uso prolongado, um verdadeiro movimento febril. Esta febre é algumas vezes acompanhada d'uma erupção erythematosa, miliar, ou vesico-pustulosa, ou apresentando ainda outras formas anatomicas, differenças que dependem da intensidade da causa e das qualidades constitucionaes do individuo. Exagera as secreções, principalmente a cutanea e a bronchica. O suor, o leite, a urina, a perspiração cutanea, a exhalção pulmonar e as evacuações intestinaes mostram pelo seu cheiro caracteristico a presença do acido sulphydrico.

M. Griffith analysando a urina de pessoas que to-

mavam enxofre, chegou a concluir que a quantidade d'enxofre e d'acido sulphurico existente n'aquelle liquido augmentava consideravelmente. Assim, emquanto que na somma d'urina normal excretada em 24 horas havia apenas 34, ^{grãos}3 d'acido sulphurico e 5, ^{grãos}1 d'enxofre, na urina, pertencente ao mesmo periodo de tempo, dos individuos a quem se mandava ingerir enxofre existiam 85 a 89 grãos d'acido sulfurico e perto d'oito grãos de enxofre.

Wöhler verificou egualmente na urina o augmento da cifra dos sulfatos.

Tem-se observado que os objectos d'oiro, ou prata dos individuos que fazem uso do enxofre, durante um certo espaço de tempo, se tornam escuros, o que é devido á formação de sulfuretos metallicos á superficie d'esses objectos. Vogt notou tambem que a pelle dos doentes que por muito tempo usavam das preparações sulfurosas adquiria uma côr amarellada. Ha tambem quem assevere que o suor dos individuos collocados nas condições acima mencionadas tingia de amarello a roupa que traziam. Este facto não é referido pela maior parte dos pharmacologistas.

Dado na dóse de 6 a 8 grammas, d'uma só vez, os seus effectos são muito diversos. N'estas circumstancias actúa como purgante, provocando evacuações alvinas impregnadas d'acido sulphydrico. Estas evacuações são em pequeno numero e a maior parte das vezes effectuam-se sem cólicas.

Administrado em dóse exagerada, diz-se que provoca gastro-enterites (Esterleben), ou entero-colites (Gubler).

N'uma experiencia, feita pela escola veterinaria de Lyon, a que sujeitaram um cavallo, foi administra-

do o enxofre na dóse de 500 grammas, o que determinou a morte do paciente.

Segundo Gubler, esta substancia é nociva, toxica para os animaes inferiores, taes como os arachnideos e os vermes intestinaes.

Da enumeração dos phenomenos determinados pela ingestão do enxofre se póde deprehender desde já que elle dá logar a duas ordens de effeitos que convem distinguir. Dado em doses fracas, actúa como estimulante geral, excitando todos os systemas organicos; dado em dóse elevada opéra localmente, sobre parte do canal digestivo, provocando a purgação.

Para que elle produza, porém, esses effeitos de estimulação geral é necessario que entre na torrente circulatoria, é indispensavel que seja absorvido. Seloha? A maior parte dos pharmacologistas respondem pela affirmativa; porém Millon e Larerean contestam a solubilidade e portanto a absorpção do enxofre. Que elle seja absorvido não me parece sequer questionavel. Como poderei explicar o cheiro que exhalam os individuos que tomam enxofre e que torna o tracto d'elles insupportavel? Como poderei explicar o augmento de todas as secreções e a presença de substancias sulfurosas nos liquidos excretados? Como explicar o augmento na urina de sulphatos, d'acido sulfurico e de enxofre, o que foi tão claramente demonstrado por Wöhler e M. Griffith sem admittir que o enxofre se incorpora á massa circulante e portanto acha um dissolvente qualquer? A lei de Mialhe relativa aos medicamentos insoluveis não me parece que possa soffrer excepções e creio que deve merecer melhor o nome de axioma do que o de proposição contestavel.

E' certo que o enxofre é insolúvel na agua, mas a chimica ensina-nos que elle póde solver-se em outros liquidos, entre os quaes, as soluções alcalinas. Se assim é, e sendo estas tão abundantes no tubo digestivo, parece achada a chave do enigma, parece resolvido o problema. Isto, porém, não é bastante ; é necessario que estudemos tambem quaes são as transformações por que passa o enxofre desde que é collocado em presença dos liquidos que o hão-de dissolver até ser eliminado pela periphéria do corpo.

Georges Wood ⁽¹⁾ diz que o enxofre em contacto com os alcalis contidos no muco e na bile os decompõe nos dois corpos elementares: oxygenio e metal. Combina-se com o oxygenio para formar acido sulfurico, ou acido sulfuroso e com o metal para o transformar em sulfureto. Os ácidos por sua vez combinam-se com as bases para formarem sulfatos e sulfitos, que, sendo soluveis passam á circulação e são eliminados por diversos enuncitorios, principalmente pelos rins. O sulfureto circula com o sangue e ao chegar á pelle, em virtude dos ácidos que ali se encontram, soffre novas transformações dando em resultado a evolução do acido sulphydrico.

A theoria de Miahle ⁽²⁾ diverge um pouco da de Wood. Para aquelle celebre chimico, que envidou os mais louvaveis esforços para harmonisar a physiologia therapeutica com a chimica animal, o enxofre collocado n'um meio alcalino é transformado em sulfuretos e hyposulfitos. Tanto uns como outros, mas principal-

(1) Wood's treatise on therapeutics and pharmacology.

(2) Chimie appliquée á la physiologie.

mente os ultimos, sendo soluveis são absorvidos, introduzidos na torrente irrigatoria, onde uma parte sofre diversos graus d'oxydção até se transformar em sulfitos e sulfatos e outra parte chega ao tecido superficial sem ter soffrido a acção comburente do oxygenio do sangue, e ahí é decomposta em acido sulfuroso e acido sulphydrico, que se evolvem, e em enxofre que fica encarcerado nas malhas dos tecidos onde se executa essa metamorphose. Assim se explica a apparição dos sulfatos e dos sulfitos nas urinas, o cheiro nidoroso das exalações tegumentares e a côr amarellada que, segundo Vogt, apparece na pelle dos individuos que usam por dilatado tempo de preparados sulphorosos.

Esta explicação, que Mialhe parece querer apresentar como propria, não é mais do que a ampliação da de Wood. As bases d'estas theorias parecem-me muito acceitaveis ; emquanto ás operações secundarias é possivel que se executem do modo como aquelles auctores pretendem, mas é forçoso confessar que não passam de hypotheses, por isso que nos é vedado perscrutar os phenomenos intimos da chimica animal.

Para reforçar a sua opinião Mialhe adduz ainda alguns factos que são dignos de consideração.

Effectivamente as preparações antipsoricas mais energicas são aquellas em que o enxofre se acha alliado a uma substancia alcalina. A pomada de Helmerich que tão salutaes effeitos produz em diversas dermatoses é composta com enxofre e carbonato de potassa e Mialhe assevera ter verificado que existia n'ella grande quantidade de sulfureto de potassio e hyposulfito de potassa.

Parece pois que de tudo isto se póde concluir que

os individuos cujos liquidos intestinaes forem mais fortemente alcalinos, taes como os herbivoros, serão aquelles que aproveitarão do enxofre o seu maximum d'effeito. E' o que explica a morte do cavallo que sujeitaram á experiencia da escola veterinaria de Lyon.

Isto pelo que diz respeito á acção excitante do enxofre; porém, como disse, elle possui outra: a acção purgante. Todos os pharmacologistas são concordes em admittir-lhe estes effeitos, mas nem Wood, nem Mialhe, nem os outros explicam tal phenomeno.

Coherente com as bases da doutrina que acima reproduzi, e tendo em consideração alguns dados fornecidos pela physiologia, julgo que não será difficil mostrar o modo como o enxofre dado em dóse elevada determina as evacuações alvinas.

A bilis, segundo Robin, tem a seguinte composição:

Agua	915,00	a	819,90
Chlorureto de sodio.....	2,77	a	3,50
Phosphato de soda.....	1,60	a	2,50
» de potassa	0,75	a	1,50
» de cal.....	0,50	a	1,35
» de magnesia....	0,45	a	0,80
Saes de ferro.....	0,65	a	0,30
Saes de manganez.....	<i>vestigios</i>	a	0,12
Silica	0,03	a	0,66
Taurocholato ou choleato de soda.....	56,50	a	106,60
Glycocholato ou cholato de soda.....		<i>vestigios</i>	
Leucina, tyrosina, urea....		<i>vestigios</i>	
Cholina.....		<i>vestigios</i>	

Cholesterina.....	1,60	a	2,66
Lecithina.....	3,20	a	31,00
Margarina, oleina e vestígios de sabão.....			
Biliverdina.....	14,00	a	30,00
Mucosina.....	<i>vestigios</i>		

Mesmo sem entrar em linha de conta com os alcalis existentes no succo pancreatico, no muco, etc., e, considerando apenas que a quantidade de bilis vertida no duodenum em vinte e quatro horas é aproximadamente de 1300 grammas (Küss), vê-se a enorme somma de substancias alcalinas que existem na parte inferior do canal digestivo. O enxofre em contacto com estes liquidos oxydando-se á custa do oxygenio dos alcalis transforma-se em sulfatos de diversas bases. Attendendo que só o choleato de soda pôde existir na proporção de 106,60 para 1000, concebe-se a enorme quantidade de sulphato de soda que se pôde formar e provocar o effeito purgante que se observa após a ingestão d'uma dóse elevada d'enxofre.

APPLICAÇÃO DO ENXOFRE

AO

TRATAMENTO DA VARIOLA

Se me fosse possível apresentar aqui as estatísticas da mortalidade das diversas epidemias de varíola que tem devastado a humanidade ; se me fosse possível fazer a somma das victimas e comparar essa somma com o numero de immolados ás outras doenças, eu creio com todas as veras da minha convicção que esse computo seria horivelmente assustador e que d'aquella comparação resultaria a certeza de que a varíola, por si só, tem sacrificado mais vidas do que todas as outras epidemias. E para me compenetrar bem d'esta verdade basta lembrar-me de tres cousas : a sua gravidade, o seu cosmopolitismo e a sua permanencia.

Para provar a sua gravidade podia trazer a terceiro a opinião de todos os pathologistas ; não é preciso tanto ; abro um ao acaso—Jaccoud: «*On doit reconnaître, diz elle, qu'elle est une des maladies les*

plus graves auxquelles l'homme soit exposé et l'on ne peut nier la justesse de la proposition suivante qui en résume le pronostic : la mort est la règle, la guérison est l'exception.» (1)

Além de gravissima é pandemica ; habita em todos os pontos do globo , qualquer clima lhe serve ; é boa qualquer raça para lhe alimentar a voracidade.

Além de grave e pandemica é insaciavel, incansavel ; não dorme, não descansa ; aqui, ou alli, benigna ou mortifera, ella lá vai de gladio em punho, ferindo sempre, não poupando ninguem, nem pobres, nem opulentos.

Veste de luto as povoações ; enfeita com lapides os cemiterios ; enche as vallas de cadaveres. E para uma doença assim, o medico é chamado e receita — Hydro-infuso de tilia...

Reconhecida a gravidade da variola era natural procurar-lhe um remedio. Muitos tem sido aconselhados já como proveitosos, já como especificos ; mas, ou porque os resultados clinicos não correspondessem áquillo que os seus apresentantes promettiam, ou porque fossem pouco e pouco cahindo no esquecimento, vemos-nos hoje reduzidos a satisfazer apenas uma, ou outra indicação symptomatica, cruzando a maior parte das vezes os braços e collocando-nos, como meros observadores, na expectação pura.

Seja-me porém licito observar que o medico que practica assim não cumpre rigorosamente a sua missão. Entre os centenaes d'agentes therapeuticos co-

(1) S. Jaccoud. Traité de Pathologie Interne. Deuxième édition.—T. II.

nhecidos hoje e que se acham distribuidos pelos diversos capitulos das Pharmacologias deve haver um que, melhor do que qualquer outro, corresponda a um caso dado e que mais aproveite no seu tratamento. Não quer isto dizer que assim como a natureza se dignou affligir a humanidade com um certo numero de molestias, ella, sempre cuidadosa e providente, espalhou tambem pelo universo os meios de debellar as enfermidades. Tambem não quer dizer que haja um especifico para cada doença e que todo o mal provem de os não conhecermos. O que é, porém, racional e indiscutivel é que entre os agentes anti-morbidos que temos á nossa disposição um melhor do que outro deve aproveitar n'uma doença.

Sendo assim, o que tem o medico a fazer quando procura indicar o tratamento d'uma molestia? Que methodo deve seguir?

O methodo mais seguro será descobrir :

1.º Que classe de medicamentos estará mais em relação com a natureza da doença.

2.º D'entre os medicamentos d'essa classe, qual a especie que melhor lhe póde convir.

Estabeleçamos pois o primeiro problema: Que classe de medicamentos estará mais em relação com a variola?

Trousseau, incontestavelmente um dos mais conspícuos e sinceros clinicos de França, diz nos: (1)

«Plus longue est une maladie dans l'accomplissement de ses phases, plus il faut à l'économie de for-

(1) Trousseau et Pidoux. Traité de thérapeutique et de matière médicale. Tom. 2.º

ces pour suffire à ces coctions successives et incessantes, nécessitées par l'absorption longtemps continuée de produits morbides nouveaux ; aussi dans la fièvre typhoïde, dans la variole confluyente, l'emploi des Excitants est-il souvent indiqué, indépendamment de la nature septique de la cause, mais par le seul fait de la lenteur des révolutions morbides.»

Com effeito sendo a variola uma doença em cuja lucta o organismo mais vezes succumbe, não só pela duração e pela intensidade da febre, que tanto lhe esgota as forças, como pela fórma adynamica de que tantas vezes vem revestida, [além d'outras causas que é inutil enumerar agora] parece natural que os meios mais racionais serão aquelles que exaltarem as forças organicas e impedirem que se manifestem os symptomas de consumpção vital.

Mas vejamos se algum dos nossos velhos mestres professa egual doutrina: Stahl, por exemplo : «... ils professent ⁽¹⁾ néanmoins une grande vérité, escreve este profundo observador, lorsqu'ils disent que pour chasser et expulser au dehors les matières fébriles, leurs effets et leurs funestes propriétés, le meilleur et l'unique moyen consiste dans une habile provocation, dans une administration régulière des sécrétions et des excrétiions naturelles.»

Depois de palavras tão claras, proferidas por aucthores tão abalisados, não devemos já presentir que o remedio que convém á variola está incluído na classe dos Excitantes ?

Mas talvez Trousseau, talvez Stahl se enganem. Vejamos o que nos diz a observação.

(1) Œuvres de Stahl. Traduction de Blondin. Tom. 4.º

A gente do campo trata as bexigas com vinho quente e com café e parece que se não dão muito mal com semelhante tratamento, não só porque perseveram n'elle, mas também porque, segundo assevera Buchan (1), a mortalidade dos variolosos dos campos é consideravelmente menor do que a dos habitantes das cidades.

Sydenham considerava o opio como um específico quasi tão seguro nas variolas confluentes como a quina nas febres intermitentes (2). Morton, Boerhaave, Van Swieten colheram excellentes resultados quando o applicaram em identicas circumstancias. De-Haen administrava-o em todas as fórmulas da variola. E seria isto devido ao opio por ser opio? não, mas por ser excitante. Não importa que elle venha classificado entre os narcoticos ou os estupefacientes, porque ninguém pôde negar a qualidade estimulante que possui, pelo menos no primeiro periodo da sua acção. E senão veja-se o que dizem Trousseau e Pidoux quando fallam dos effeitos physiologicos d'aquella substancia:

«.... les premières parties où elle (la sueur) se manifeste sont ordinairement les membres sur les quels les sels narcotiques ont été appliqués, et de là elle s'étend de proche en proche sur les autres parties du corps... la chaleur de la peau est augmentée, et la face est plus ou moins colorée... Ainsi toutes les fois que nous voulons produire un effet sudorifique, c'est à la morphine que nous croyons devoir recourir.»

(1) Dr. Buchan. Domestic medicine.

(2) Trousseau et Pidoux. Obra cit.

Podemos portanto attribuir á acção estimulante do opio os effeitos beneficos colhidos por estes observadores.

O doutor americano Morris ⁽¹⁾ affirma que, se lançarmos vaccina ou virus variolico n'uma infusão de *Sarracenia purpurea*, aquelles liquidos ficam privados das suas propriedades contagiosas. A efficacia d'esta planta, no dizer do dito experimentador, é de tal modo poderosa que, por mais numerosas que sejam as erupções, por mais confluyente que seja a doença, raras vezes ficam vestigios para attestar que ella se manifestou.

Não conheço esta planta, nem creio que ella tenha ainda sido empregada na Europa; é porém de presumir que Bouchardat tivesse algumas rasões para a collocar entre os medicamentos sudorificos.

Em 1872 o dr. A. Rowand applicou o oleo de copahiba a alguns variolosos na dóse de 4 a 5 gottas. Este medico explica os resultados que colheu com a administração d'este *excitante* pela eliminação do virus pela pelle e pelos rins.

Não perdeu nenhum dos poucos doentes que tratou por este meio e notou que a saude voltava com rara rapidez — «*the recoveries have been unusually rapid.*» ⁽²⁾

Desejaria tambem dizer algumas palavras a respeito do Xylol; mas por falta de esclarecimentos precisos abstenho-me de aproveitar mais este argumento.

(1) Bouchardat. — Manuel de matière médicale, etc. 4.^e édition. Tom. 1.^o

(2) Medical Times—17 Feb. 1872.

Do que deixamos exposto parece-nos podermos concluir com probabilidade que o melhor remedio para a variola deve encontrar-se entre os excitantes.

Posto isto, vejamos como havemos de chegar á solução do segundo problema: Qual dos excitantes convirá melhor á variola?

A variola é uma dermite aguda, de fôrma pustulosa, em que a morte succede muitas vezes sem que a necropsia nos revele a causa d'esta fatal terminação. Sydenhan, Jaccoud e outros distinctos pathologistas explicam este facto pela abolição das funcções da pelle d'onde resulta uma asphyxia cutanea que provoca uma alteração na proporção dos gases do sangue, incompativel com a execução e successão dos actos vitaes. Se assim é, o melhor meio de obviar áquella consequencia será abreviar o mais possivel a evolução do trabalho morbido, que se dá nos pontos da pelle que se acham lesados e provocar a exaggeração das funcções, que se executam nos pontos da pelle que ficaram intactos, para que o excesso de trabalho n'estes compense a falta que se dá n'aquelles.

Ora, quando estudamos a acção do enxofre sobre os diversos systemas organicos, vimos que um dos efeitos mais certos que elle determinava era excitar as funcções cutaneas. Parece-me pois poder tirar legitimamente a conclusão seguinte: se administrarmos o enxofre a um varioloso temos a esperar não só que elle, excitando os botões pustulosos, abrevie a evolução do trabalho que n'elles se dá, mas além d'isso que, pela estimulação que elle produz nos pontos illesos do tegumento, sejam augmentadas as permutações entre os gases da atmosphaera ambiente e os que circulam nos vasos da periphéria, e assim attenuados os effei-

tos asphyxiantes da erupção variolosa. Demais, se os banhos sulfurosos, se muitas aguas mineraes, se o enxofre administrado internamente produzem tão beneficos resultados, por todos reconhecidos, nas fórmas chronicas das doenças de pelle, porque não terão os mesmos remedios, acção analoga nas fórmas agudas?

As causas, porém, da terminação, fatal da variola não são só a asphyxia cutanea. Uma das causas mais frequentes e mais temiveis é a predisposição ás hemorragias. Quando no decurso de uma variola apparecem as epistaxes, a hematuria, as petechias, as ecchymoses quasi que não é já permittido conservar esperanças de salvar o doente; o prognostico é gravissimo, a terminação pela morte muito proxima. E' o que Sydenham exprime na seguinte phrase: *Sanguinis mictum et maculas purpurea quæ ità certè mortem prænunciant*. Como facilmente se concebe, o varioloso n'este estado está proximamente nas mesmas condições que o doente atacado de escorbuto. E o que se faz a este ultimo? Quaes são os remedios aconselhados por sabios e profanos, pelo clinico e pelo vulgo? A cochlearia, os rabanos, os agriões: plantas que pertencem á familia das cruciferas que, como dissemos, contêm todas uma certa quantidade de enxofre. Mais uma consideração que nos leva a crêr que, ainda n'estas circumstancias, o enxofre poderá ser applicado com vantagem para combater aquella complicação.

Bouchardat transcreve no seu manual de materia medica as conclusões d'um estudo feito por um medico italiano (Polli) sobre a propriedade que têm os sulfitos e hyposulfitos de annullar as fermentações. Reproduzirei apenas a 7.^a e 24.^a conclusões: 7.^a—os ani-

maes (¹) a que se administra uma certa quantidade de sulfitos resistem á acção morbifica do pus, do sangue putrefeito, ou do muco mormoso injectados nas suas veias, em dóse que os outros animaes, submettidos á mesma inoculação, não pôdem supportar sem uma doença grave, ou sem morrer. 24.^a A experiencia clinica verificou já a utilidade do tratamento anti-fermentativo pelos sulfitos em varias doenças graves do homem, como os exanthemas de natureza maligna, as febres intermittentes e as febres typhoides.

Façamos abstracção de fermentos e anti-fermentos que envolvem doutrinas que não estamos habilitados para discutir e, se são reaes as experiencias referidas por Bouchardat, comprehende-se a importancia e o alcance que tem aquellas conclusões para a therapeutica das doenças eruptivas. Ora o enxofre é absorvido no estado de hyposulfito e portanto o doente que toma enxofre fica nas mesmas condições, adquire a mesma immunidadade para os agentes virulentos que os animaes que serviram para as experiencias de Polli.

Em conclusão : Exagerando o enxofre a hematose cutanea e prevenindo assim a asphyxia pela pelle ; actuando o enxofre como antiscorbutico e prevenindo assim o desenvolvimento da diathese hemorrhagica ; tendo o enxofre a propriedade antifermentativa e anulando assim o virus variolico ; satisfazendo o enxofre aos desejos de Stahl, por isso que determina *uma habil provocação, uma administração regular das se-*

(¹) Bouchardat—obra cit. tom. 2.^o pag. 769.

creções e das excreções naturaes, não será elle o que mais probabilidades tem de luctar com vantagem contra a variola?

Resolvo pois o segundo problema do seguinte modo: D'entre os excitantes é o enxofre o remedio que melhor póde convir no tratamento da variola.

DÓSES E MODO DE ADMINISTRAÇÃO

E' evidente que para podermos esperar estes efeitos do enxofre é necessario que o administremos de maneira que elle não provoqe evacuações alvinas e produza os phenomenos d'estimulação geral que queremos aproveitar. Para obter este resultado empregal-o-hemos em doses pequenas e separadas por um certo numero d'horas, para que elle não vá accumular-se nos intestinos e determinar a acção purgante. 15 a 25 decigrammas, ou ainda mais, divididos em 3 porções constituirão a dose diaria.

O enxofre sublimado e lavado deverá ser preferido, não só pela sua maior pureza, como pela sua consideravel divisão.

Emquanto á fôrma pharmaceutica o que nos deve determinar na sua escolha serão as circumstancias particulares do doente. Geralmente ponho de parte a fôrma pilular, porque me veria obrigado a dar ao doente pelo menos duas pilulas de cada vez, o que o incommodaria mais e lhe faria aborrecer o remedio.

Além d'esta rasão accresce outra ainda mais poderosa que provém da difficuldade com que os doentes ingerem as pilulas em virtude do enanthema buccal e pharyngeal e da angina concomitante. Sabe-se tambem quanto é difficil fazer tomar pilulas a uma criança, que muitas vezes está com delirio e sempre teimosa e impertinente.

Prefiro pois mandar tomar-o em mel, não só porque sob esta fórma o remedio perde os inconvenientes que tinha quando era administrado em pilulas, como tambem por considerar que o mel é um alimento precioso e muito adequado a contribuir para o contingente das combustões febris; agradável para todos e principalmente para as crianças e pelas suas qualidades emollientes proprio para lubrificar a cavidade buccal, a pharynge etc.

A fórmula seguinte satisfaz ás predictas condições :

R.^{ce}.

Enxofre sublimado e lavado.	. . . dez	grammas
Mel purificado.		duzentas
M. ^s e md.	para tomar ás colheres.	

Cada colher (de sopa) de mellite contém aproximadamente 5 decigrammas de enxofre. A um adulto daremos 4 ou 6 colheres de sopa; a uma criança de dois annos 2 ou 3 colheres de chá e assim proporcionalmente.

Quando o mel desagradar ao doente podemos substitui-lo por qualquer xarope conveniente — o de cochlearia, por exemplo.

Este tratamento que, para estarmos coerentes com aquillo que dissemos com o fim de justificar a sua adopção, deve começar o mais cedo possível, parece-nos sufficiente nos casos esporadicos, ou mesmo nos d'epidemia que se apresenta com um caracter benigno. Quando, porém, a epidemia tomar feições ady-namicas, hemorrhagicas ou outras que atestem a sua malignidade será prudente alliar ao enxofre, tambem desde o começo da doença, os preparados de quina e outros tonicos estimulantes, que coadjuvando a acção do medicamento principal vão alem d'isso collocar o organismo em condições mais favoraveis de reagir contra a causa morbifica e suas consequencias, de aproveitar melhor o resultado do remedio e fazer com que a acção d'elle seja mais energica e efficaz. Talvez, mesmo n'estas circumstancias, o enxofre fosse sufficiente ; não posso responder nem pela affirmativa nem pela negativa, porque não sei dizer se os casos em que se administrou só enxofre eram de per si benignos, ou se foi este que lhes foi modificar a gravidade. Seja como fôr, parece-nos, que a prudencia nos impõe a obrigação de proceder como deixamos exposto.

A fórmula que me parece satisfazer a essas condições é a da poção cordial de Jaccoud, substituindo o acetato d'ammoniac por quinze grammas d'enxofre ; ficará composta como segue :

R.^{ce}.

Vinho tinto superior....	cento e cincoenta grammas
Tintura de canella.....	oito grammas
Xarope de casca de laranja	quarenta grammas

*

M. e J.^{te}.

Enxofre sublimado e lavado . . .	quinze grammas
Extracto de quina	quatro grammas
Alcool	trinta grammas

Administrava da mesma maneira que deixei dito
para o mellite.

RESULTADOS CLINICOS

Apresento em seguida algumas observações de variola tratada pelo enxofre, das quaes as duas primeiras foram feitas no Hospital Real de Santo Antonio d'esta cidade e as outras em Mathosinhos no anno proximo passado.

OBSERVAÇÃO—I

Antonio Ferreira da Silva, cocheiro, natural da Villa da Feira, tem 17 annos e residia no Porto, na rua Formosa. Foi vaccinado aos 2 annos. Temperamento sanguineo. Constituição boa. Character pueril, quasi imbecil.

No dia 16 de Janeiro, do corrente anno, sentiu arripios, dôres lombares, etc. No dia 19 (dia em que entrou para o Hospital) appareceram alguns botões variolicos. Toma Hydro-infuso de flores de tilia e folhas de larangeira.

No dia 20 (dia em que me foi confiado) notava-se uma congestão cephalica bastante pronunciada, caracterizada por dôres de cabeça intensas, rosto injectado e vultuoso, difficuldade e incoherencia nas respostas que dava, tendencia ao somno: de noute delirio. O exanthema muito confluyente via-se só no rosto e em parte do pescoço, constituido por botões muito pequenos, rugcoliformes, e agglomerados em diversos pontos. 40,°8—102 P. Limonada sulfurica como bebida ordinaria.

21. O doente encontrava-se quasi no mesmo estado. A erupção tinha estacionado. Apareceu diarrhea que se conservou até 5 de Fevereiro. De manhã —40,°0—94 P.=A' noite—39,°0—88 P.

Tomou Hydro-infuso de flôres de sabugueiro e folhas de larangeira com acetato d'ammoniaca.

22. A erupção do rosto tinha-se tornado pustulosa. A do tronco e membros é ainda rara e papulosa. A intensidade dos symptomas cephalicos diminuiu. De manhã—38,°2—80 P.=A' noute 38,°6—88 P. Tomou 3 pilulas contendo 16 decigrammas de enxofre.

23. A erupção do rosto apresenta bom aspecto—A do corpo mostra-se fraca, morosa, descórada. De manhã 38,°6—100 P.=A' noute 39,° 3. — 100 P.=A diarrhea não augmentou. Tomou, em 3 dôses, 50 grammas de mel, contendo 2 grammas d'enxofre.

24. A erupção da face boa, a do tronco e braços soffrivel, a dos membros inferiores pallida, abatida, esbranquiçada. De m. 39,°4—110 P.=A' n. 40,°0—115 P. A dieta que até agora tinha sido constituida só por caldos (1.^a de gall.^a) foi augmentada com leite ao almoço e á ceia. Enxofre na mesma dóse.

25. As mãos começam a entumecer. A erupção

dos membros inferiores no mesmo estado. De m. 39,°5—112 P. = A' n. 39,°5 — 104 P. Mesmo tratamento.

26. Ha duas epistaxis pouco abundantes. Os phenomenos de congestão cephalica adquirem nova intensidade. O doente fica quasi completamente indifferente a tudo até ao dia 31. De m. 38,°8 — 100 P. = A' n. 40,°3—110 P. Mesmo tratamento.

27.—Mesmo estado. De m. 40,°5—88 P.= A' n. 39,°6—106 P. Mesmo tratamento.

28. Arripios. De m. 39,°0—104 P.=A' n. 41,°3 —118 P. Tomou 2,5 grammas de enxofre em 50 grammas de mel.

29. Arripios.—De m. 38,8—100 P.=A' n. 41,°4 —106 P. Mesmo tratamento. — Uma colher de vinho generoso em cada caldo.

30. Arripios.—De m. 38,5—88 P.=A' n. 40,°8—100 P. Mesmo tratamento.

31. Cessaram os arripios. O doente que tinha inspirado hontem sério cuidado, acha-se hoje muito bem disposto ; pede de comer, conversa e ri. Passou algumas horas n'um somno consolador ; já não tem dôres de cabeça. Principia a descamação. De m, 38,°6—96 P.=A' n. 40°,8—100 P. Mesmo tratamento.

Fevereiro 1. O doente está muito satisfeito. De m. 38,°2—80 P.=A' n. 39,°2 — 84 P. Mesmo tratamento.

2. De m. 38,°2—76 P.=A' n. 38,°0—82 P.

3. Tosse profunda ; expectoração sanguinolenta ; diarrhêa fétida.

Constou que todas as doenças da enfermaria em que estavam os nossos variolosos tomavam uma feição adynamica pronunciada e por esse motivo, bem como

por suspeitarmos que essa complicação ameaçava já o doente, supprimiu-se-lhe o enxofre substituindo-se por preparados de quina.

Não reproduzirei, com as minudencias com que o tenho feito até aqui, o resto da observação, porque o doente permanece no hospital em virtude de varias complicações quasi todas dependentes das condições hygienicas do hospital; das bexigas restam-lhe apenas algumas crustas ainda adherentes a varios pontos da pelle.

Sahi no dia 1 de março.

Dos vinte e tantos casos de variola que eu tenho observado é este o mais grave.

A erupção tardia, preguiçosa, quasi miliar; a superficie das pustulas fundamente deprimida; a congestão cephalica e a tumefacção do rosto; a ausencia de inchação nas extremidades; a diarrhêa que o acompanhou durante quasi toda a evolução da doença, os arrippios durante tres dias que provavelmente eram o indicio d'uma reabsorpção purulenta; a marcha irregular da febre, a sua intensidade, etc., são circumstancias que me fizeram julgar gravissimo este caso, não porque eu desconheça que existem outras complicações de incomparavel gravidade, mas porque entre os doentes de bexigas que tenho visto e que tem sido tratados pelo enxofre foi este o que reuniu maior numero de circumstancias desfavoraveis. Será porque o enxofre tenha a propriedade de affugentar taes complicações? E se n'este caso appareceram algumas não haverá o direito de as attribuir ás condições do ambiente?

OBSERVAÇÃO—II

Manoel da Costa, hortelão, tem 22 annos d'idade; é natural de Amarante e residia na Praça de Carlos Alberto (Porto). Temperamento mixto — constituição regular — character apprehensivo e receioso da morte. Teve sarampo aos 15 annos ; não foi vaccinado.

14 de Janeiro de 1874. Sentiu arripios e os outros prodromos conhecidos das bexigas.

16. Principia a effectuar-se a erupção. — Limonada de citrato de magnesia ; 1.^a de gallinha.

17. Hydro-infuso de flôres de tilia e folhas de laranjeira.

Para bochecho e gargarejo. — Decocto de cevada com vinagre branco e mellite de rosas.

18. Hydro-infuso d'avenca.

20. Foi confiado á minha attenção. A erupção é *coherente* e offerece um aspecto muito satisfactorio. O estado geral bom. Temperatura matinal — 38,°3 — 80 P. = A' noite 39,°2 — 90 P.

Toma 16 decigrammas d' enxofre — Hydro-infuso d'althea para bebida ordinaria — 2.^a de gallinha.

21. O doente queixa-se de não ter defecado ha dois dias. Mandou-se administrar um clyster ricinado. Enxofre na mesma dóse. De manhã 38,°5 — 82 P. = A' noite 39,°8 — 94 P.

22. Limonada de cremor tartaro. — Enxofre. De m. 39,°6. — 90 P. = A' noite 39,°2 — 102 P.

23. A lingua, que nunca se apresentou perfeitamente limpa, começa a tomar uma côr pardacenta, crestada.

De m. 38,°6 —100 P. = A' n. 40,°0 —100 P. Mesmo tratamento.

24. O doente mostra-se abatido de forças, prostrado, sem esperança: a lingua coriacea; os dentes fuliginosos; os beiços queimados. Insomnia quasi absoluta.

De m. 39,°7 —88 P. = A' n. 40,°7 —100 P. Limonada sulphurica e a mesma dóse de enxofre.

25. O epithelio da mucosa da lingua e de quasi toda a cavidade buccal apparece queimado e tende a separar-se dos tecidos subjacentes. De m. 38,°0 —88 P. = A' n. 40,°2 —90 P. Mesmo tratamento.

26. Diarrhêa. — O estado da bocca melhora um pouco. — De m. 37,°7 —74 P. = A' n. 39,°3 —80 P. Mesmo tratamento.

27. Algumas pustulas das mãos tornam-se rôxas, evidenciando que no seu seio houve um derrame de sangue. De m. 38,°0 —70 P. = A' n. 40,°5 —90 P. Mesmo tratamento.

28. O estado do canal digestivo é muito melhor. A diarrhêa menos abundante. De m. 38,°3 —72 P. = A' n. 38,°5 —78 P. Mesmo tratamento.

29. A diarrhêa recresce. Reapparecem todos os symptomas typhoides.

Continua a falta de somno. De m. 38,°0 —80 P. = A' n. 39,°8 —96 P. O mesmo tratamento.

30. Estando seccas todas as pustulas, e tendo-se effectuado a quéda d'uma grande parte das crustas e por haver receios pelas informações que houve da constituição medica da enfermaria, de que se pronunciasse o estado typhoide que parecia ameaçar de novo o doente, suspendeu-se o uso do enxofre, substituindo-se pelo dococto de quina, solução d'alcool, etc.

De m. 38,0 — 72 P. = A' n. 39,°8 — 96 P.

31. De m. 38,°0 — 88 P. — A' n. 40,°2 — 90 P.

O doente demorou-se ainda no hospital até 15 de Março por causa de diversos incidentes da convalescença de que alguns são independentes da variola em quanto que outros lhe pertencem. Apareceram-lhe varios furunculos e pequenos abscessos em diversos pontos, que percorreram as suas phases com extraordinaria rapidez.

Ha para notar n'este doente a complicação typhoide que se declarou a meio da doença e a marcha irregularissima da febre que muitas vezes, sem causa que tal podesse explicar, se elevava d'um momento para o outro a mais de 40° e depois descia rapidamente para tornar a subir, sem que se dêsse facto algum a que se podesse attribuir taes oscillações.

A erupção nada soffreu no seu aspecto, nem na sua marcha com estas complicações que apenas manifestavam a sua influencia sobre as forças do doente e o estado do apparelho digestivo.

Além d'estes dous casos foi-me concedido pelo dignissimo lente de clinica medica um terceiro que foi igualmente tratado pelo enxofre, mas que por ser extremamente benigno e por não ter nenhuma particularidade digna de menção me abstenho de referir.

N'estas primeiras observações, que incontestavelmente vieram acompanhadas de graves complicações, é digna de attenção a terminação favoravel e rapida da doença apesar de tudo se conspirar contra tão desejavel solução.

Além das circumstancias que complicaram a doença e que eram de natureza a inspirar fundados receios deve lembrar-nos o ambiente em que estes doen-

tes estavam collocados. Ninguem desconhece a funesta influencia que as condições do hospital exercem sobre todas as molestias em geral e principalmente sobre aquellas que pela sua extensa e longa suppuração estão expostas a terminar por septicemia. E' por estes motivos que eu considero os dous factos que acabo de analysar como de muito maior valor que todos os outros que observei fóra do Hospital.

OBSERVAÇÃO—III

Elysa Pinto Martins, 6 annos, nasceu e reside em Mathosinhos. Tem um temperamento lymphatico e habita uma casa em más condições hygienicas.

Quando a vi pela primeira vez disseram-me que, havia perto de 15 dias, lhe tinha morrido uma irmã *queimada* com bexigas. Observando a erupção notei que, além da confluencia geral, havia na parte superior da face do ante-braço esquerdo uma superficie de fôrma elliptica tendo cêrca de 0,^m06 de comprimento sobre 0,^m04 de largo, toda coberta de vesiculas extremamente pequenas, assentando em um fundo pallido e descórado. Antes de apparecer este grupo de vesiculas tinha no mesmo sitio existido uma pustula de grandes dimensões, com base phlogosada e que depois de ter percorrido os seus diversos periodos foi substituida pela erupção variolica. E' evidente que as bexigas foram aqui transmittidas por contagio directo no lugar em que appareceu a pustula, resultante da irritação local; que foram necessarios cêrca de quinze dias para se operar a absorpção, generalisação e reacção virulenta; que as modificações operadas local-

mente nos tecidos pela inoculação do virus alteraram a fôrma, o character e a marcha da erupção n'aquelle ponto, pois que as vesiculas d'aquelle grupo não chegaram a tornar-se verdadeiras pustulas, não tinham o character inflammatorio dos outros botões, e seccaram muito antes do resto da erupção, que era muito confluyente, miuda e um pouco morosa no seu andamento.

Foi-lhe applicado desde logo o enxofre, seguindo a doença o seu curso natural sem que se dessem quaesquer complicações que levassem a doente á mesma terminação que á irmã fôra destinada. As bexigas foram seguidas d'uma kerato-conjunctivite que desapareceu com applicações de tintura d'iodo.

OBSERVAÇÃO—IV

Manoel Luiz, 6 annos, nasceu e reside em Mathosinhos em pessimas condições hygienicas. Fui encontral-o n'um quarto extremamente pequeno sem ventilação e sem luz. A erupção não era muito confluyente, as pustulas eram grandes mas estavam *alappadas*; a criança achava-se n'um estado quasi comatoso; o pulso muito frequente e pequeno, a temperatura a 40.^o

O doentê, nos momentos raros em que fallava, queixava-se de *frios*.

Era evidente que se tinha suspendido o trabalho de suppuração e que estava eminente uma reabsorção purulenta. Urgia activar o trabalho eliminador da pelle, excitar a phlogose e fazer com que a suppuração progredisse. Convencido de que só o enxofre me

podia dar estes resultados, empreguei-o conjuntamente com uma poção cordial e fiquei verdadeiramente surprehendido ao vêr no dia seguinte a mudança que se tinha operado no estado do doente. As pustulas estavam de novo peçadas de pus, a base d'ellas apresentava uma magnifica côr vermelha viva, a somnolencia tinha desaparecido, a temperatura descera a 38,°5, finalmente a criança estava muito satisfeita a pedir á mãe algum pão.

Apresento unicamente estas quatro observações por me parecerem as mais dignas de interesse. Appliquei o enxofre em mais de vinte casos de variola e nunca um só caso veio fazer vacillar a confiança que tenho depositado n'elle. A terminação foi sempre favoravel, a marcha rapida e as consequencias insignificantes.

A epidemia que grassou em Mathosinhos em julho, agosto e setembro do anno preterito pôde dividir-se em dois periodos: um em que a doença se apresentava com caracteres assustadores terminando na quasi totalidade dos casos pela morte; outro que coincidiu com a época em que eu mandava usar do enxofre e em que a molestia percorria naturalmente as suas phases, terminando sempre pela cura. Será esta differença causada pelo agente therapeutico empregado, ou será simples effeito de coincidência? *Vox populi, vox Dei* e se quizermos dar ouvidos á voz do povo ella diz-nos que o enxofre é *um remedio contra a gangrena*. O futuro decidirá com melhor criterio se as minhas asserções são meros erros d'interpretação, ou se effectivamente a therapeutica das bexigas tem a esperar do enxofre os favores que eu pretendo attribuir-lhe.

PROPOSIÇÕES

1.^a Anatomia.—Não admittimos que os zoospermes sejam celhas separadas das cellulas epitheliaes vibrantes.

2.^a Physiologia.—O leite das amas deve estar sempre em relação com a força digestiva das crianças que ellas amamentam.

3.^a Materia medica.—Convem experimentar a efficacia da *Sarracenia Purpurea* para que os factos comprovem, ou desmintam, as asserções de Morris.

4.^a Pathologia geral.—A febre está sempre em relação com as forças do organismo que a produz.

5.^a Operações.—Ao estabelecer o tratamento dietetico dos operados devemos sempre attender á sua vida anterior.

6.^a Partos.—Debaixo do nome de febre puerperal tem os tocologistas designado doenças muito differentes.

7.^a Pathologia interna.—Quando a erupção variolica na larynge é tão confluyente que ameaça asphyxiar o doente, devemos recorrer á tracheotomia como recurso extremo que se não deve desprezar.

8.^a Anatomia pathologica.—As funcções dos centros nervosos podem ser abolidas ou pervertidas sem que, na maioria dos casos, a anatomia pathologica possa dar-nos a razão de taes desordens.

9.^a Medicina legal.—Achamos demasiado lato o praso que o Codigo Civil portuguez estabelece para a legitimidade dos filhos, depois da separação dos esposos.

Vista

Monteiro.

Póde imprimir-se.

O CONSELHEIRO DIRECTOR,

Costa Leite.